

Novo ataque aos políticos

■ Presidente manda recado aos candidatos e diz que é preciso quebrar o clientelismo

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou ontem a cerimônia de posse dos novos integrantes do Conselho Nacional de Educação (CNE) para mandar um novo recado aos políticos. Desta vez, Fernando Henrique atacou o clientelismo. “É preciso quebrar o clientelismo, que é uma política anacrônica, que se serve dos meios públicos e não os utiliza para o serviço público”, afirmou.

O ataque ao clientelismo deu sequência à série de discursos em que o presidente tem condenado os lobbies e o corporativismo dos políticos. Fernando Henrique diz que,

para “quebrar os elos” da política da troca de favores, o governo tem procurado descentralizar programas e repasses de verbas, como vem ocorrendo no setor educacional. “Nós estamos quebrando (os elos), porque isto significa quebrar o poder da burocracia e dos setores anacrônicos da política brasileira”, declarou.

Fernando Henrique disse ainda estar ciente de que, toda vez que faz declarações desse tipo, “há repercussões negativas” e alguns reagem, alegando que “o que o presidente está dizendo não é verdade”. Semana passada, em sua viagem ao México, Fernando Henrique atacou o

corporativismo no Congresso.

Irritados com as declarações do presidente, alguns parlamentares reagiram. O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), chegou a dizer que Fernando Henrique não deveria comentar assuntos internos, quando estivesse em viagens ao exterior.

Esta foi a quarta vez que o presidente Fernando Henrique atacou o corporativismo dos políticos: a primeira vez, foi na mensagem enviada ao Legislativo, no início do mês; depois, em uma palestra para empresários, no México; a terceira vez foi na abertura da Festa da Uva, sexta-feira, em Caxias do Sul, Rio

Grande do Sul. Em nenhum dos discursos o presidente citou nomes dos políticos.

Segundo o filósofo Arthur Gianotti, que integra o CNE e é amigo do presidente, Fernando Henrique faz uma política “de centro”, que lhe permite oscilar para a direita ou para a esquerda e, a partir daí, “quebrar a burocracia e o clientelismo”.

Os integrantes do CNE foram apresentados ao presidente pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Na cerimônia, estava presente ainda o vice-presidente Marco Maciel. O conselho terá, entre outras funções, a de avaliar a qualidade de ensino das universidades.